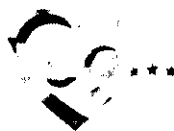




CASA DA CRIANÇA
PARALÍTICA DE CAMPINAS



PLANO DE TRABALHO

I .Objeto do Termo de Colaboração;

Execução, em regime de mútua cooperação, de Programas Complementares em Educação Especial por meio de Atendimento Educacional Especializado e Serviços Complementares, com o objetivo de atender aos alunos matriculados na rede pública regular, na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, público alvo da Educação Especial (alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação) na perspectiva da Educação Inclusiva.

O Processo de Reabilitação está consolidado em objetivos terapêuticos não caracterizando uma área de exclusividade profissional e sim uma proposta de atuação multiprofissional, voltada para a funcionalidade e o bem-estar biopsicossocial da pessoa com deficiência, onde cada profissional da equipe deve garantir a dignidade e autonomia técnica na sua área específica de atuação.

A melhoria das condições de um indivíduo está alicerçada em estratégias baseadas no conhecimento de suas necessidades.

A participação dos profissionais de educação e saúde dentro de uma equipe de reabilitação traz a consciência de que um indivíduo é um todo e não partes isoladas do contexto biopsicossocial. O trabalho em equipe é a essência de um processo de reabilitação satisfatório.

Portanto, através de Programas Socioeducativos e Clínicos, projetados para as particularidades da pessoa com deficiência, buscamos uma parceria, ampliando o atendimento no Município de Campinas, no âmbito da Secretaria Municipal de Educação, à pessoa com deficiência física, promovendo melhor qualidade de vida.

Atendimento 01/02/2024 a 31/01/2025

Atendimento AEE e ASC	Atendimento 2024-2025
Atendimento AEE	306
Atendimento previsto pelo Convênio SME	200
Atendimento de Serviços Complementares - ASC	268
TOTAL	468

Observação: os 106 atendimentos que ultrapassaram no AEE foram lançados no ASC.

II – Caracterização e organização da Instituição;

OSC: Casa da Criança Parálitica de Campinas – CCP CNPJ:

46.042.370/0001-92

Endereço: Rua Pedro Domingos Vitalli, 160 – Parque Itália – Campinas – CEP: 13036-

180 Telefone: (19) 2127-7230

E-mail: ccp@ccp.org.br ; vanessa.diogo@ccp.org.br ; regina.ito@ccp.org.br

Representante legal: Norberto Mattei

CPF: 368.137.708-10

RG: 5.848.790-6

Horário de Funcionamento;

Os atendimentos são realizados de Segunda - Feira à Sexta – Feira:

- Manhã das 07:30 às 11:30;
- Tarde das 13:00 às 17:00.

III – Histórico da Instituição.

A Casa da Criança Parálitica de Campinas nasceu no dia 17 de janeiro de 1954. Faz 67 anos que a Instituição cuida, ininterruptamente, de nossas crianças com deficiência física. O nascimento da Casa foi resultado da concordância de 84 (oitenta e quatro) pessoas que, por inspiração do Sr. Ernani Fonseca, encampada pelo Rotary Clube de Campinas, reuniram-se em assembléia.

A filosofia que prevaleceu, naquele primeiro momento, era, por meio da nova Entidade, arrecadar fundos para a construção de um "pavilhão", que se

destinaria para instalação de clínica para recuperação de “vítimas da paralisia infantil”.

Na mesma oportunidade, a assembleia criou, elegeu e empossou a diretoria da então denominada Sociedade Campineira de Recuperação da Criança Parálitica, para o biênio 1954/1956, tendo como presidente o Sr. Ernani Fonseca.

No dia 1º de fevereiro de 1954, aconteceu a segunda assembleia geral, oportunidade em que foram aprovados os estatutos da Entidade. A primeira sede foi instalada no mesmo local onde funcionava o Rotary Clube de Campinas, Rua Barão de Jaguará, 1301.

Daquela data, até agora, são passados 67 anos. Durante esse tempo a Casa da Criança Parálitica de Campinas cumpriu sua missão de integrar e reintegrar a pessoa com deficiência física no meio social. Com a erradicação da poliomielite, mudou-se a origem dos problemas de saúde enfrentados pelos seus usuários. Antes eram eles decorrentes da poliomielite, depois da lesão cerebral precoce, seqüelas de Mielomeningocele, doenças neuromusculares e síndromes, além de traumas, acidentes e outros. Com esta ou aquela etiologia, o cuidado com as crianças não mudou. Prevaleceu, como prevalece até hoje, a ideia de recuperar e dar ao usuário melhores condições de vida.

Desde sua fundação a Casa da Criança sempre valorizou e promoveu a educação, inclusive tivemos ativa uma escola especial: Centro Educacional Ciranda, onde o trabalho era realizado em grupos, através de salas especiais.

A década de 90 foi bastante significativa para mudanças e fornecimento de diretrizes básicas para a formulação e reforma de políticas e sistemas educacionais de acordo com o movimento de inclusão social.

A Declaração de Salamanca em 1994 foi considerada um dos principais documentos mundiais que visam a inclusão social, ao lado da Convenção de Direitos da Criança, em 1988 e da declaração sobre Educação para todos de 1990 consolidado a Educação Inclusiva.

As mudanças foram necessárias e tivemos que nos readaptar à nova Proposta Pedagógica e atualmente a Casa da Criança Parálitica de Campinas, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação atua com AEE - Atendimento Educacional Especializado e ASC – Serviço de Atendimento Complementar, com atendimentos individuais, ou em grupo, com crianças e adolescentes, visando explorar as potencialidades e auxiliando nas adaptações que facilitam o aprendizado através de projetos

IV – Formas e Critérios de Acesso.

A entrada das crianças e adolescentes na Casa da Criança Parálitica de Campinas é através do Sistema Sol - SUS, onde os postos de saúde e médicos fazem o encaminhamento adequado à patologia, cabendo a nossa entidade casos que apresentem uma alteração neurológica, com déficit ou atraso motor, com idades que variam de 0 a 12 anos.

A criança chega na CCP com o encaminhamento através do posto de saúde e passa pelo acolhimento do Serviço Social da entidade, depois pela equipe do ambulatório (uma fisioterapeuta e uma terapeuta ocupacional , em seguida acontece a triagem médica (fisiatra).Caso seja elegível, passará pelas avaliações nos setores de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Psicologia e Terapia Ocupacional.

O setor Pedagógico tem como critério para avaliação e entrada: A

criança já estar frequentando a escola;

Ter 2 anos completos e necessitar de acompanhamento pedagógico;

Necessitar de encaminhamento escolar, através da solicitação do médico, ou de algum outro setor clínico da entidade, para respaldo cognitivo e contatos escolares.

V – Infraestrutura predial e os recursos físicos e materiais.

A Casa da Criança foi projetada e construída para receber a pessoa com deficiência física, eliminando barreiras arquitetônicas, facilitando acesso a todas as salas de atendimento:

Nº.	Departamento	Área Construída		Área construída
		Quant.	Total	% do total
CLINICA - Pé direito 3:52 todas as salas.				
1	Hall de entrada - Parte externa	1	72,25	3,76%
2	Recepção	1	95,16	4,96%
3	Sanitário da recepção	1	3,45	0,18%
4	Diretoria - Secretaria	1	16,00	0,83%
5	Consultório de Nutrição	1	14,00	0,73%
6	Sala de reuniões	1	37,18	1,94%
7	Sala reuniões - armário - (2 Fechado 3	1	1,32	0,07%



CASA DA CRIANÇA
PARALÍTICA DE CAMPINAS



	pts)			
8	Pilates	1	71,14	3,71%
9	Pilates - armário - (6 fechado 7 pts)	1	3,76	0,20%
10	Sala de grupo	1	41,11	2,14%
11	Fisioterapia	1	73,45	3,83%
12	Fisioterapia - armário - (3 arm, 3 fechado, 6pts)	1	2,94	0,15%
13	Sanitário feminino – Colaboradoras.	1	1,50	0,08%
14	Sanitário infantil adaptado	1	3,35	0,17%
15	Sanitário masculino	1	4,83	0,25%
16	Cadeira de rodas – Espaço Reservado	1	12,48	0,65%
17	Artesanato	1	13,47	0,70%
	Artesanato - armário - (1 fech e 1 portas)	1	0,73	0,04%
18	Odontologia sala de apoio	1	11,13	0,58%
19	Odontologia gabinete	1	18,68	0,97%
20	Odontologia - armário - (2 fech e 3 portas)	1	1,47	0,08%
21	Sanitário masculino – Colaboradores	1	6,08	0,32%
22	Administrativo - Nota Fiscal Paulista - NFP	1	22,28	1,16%
23	Administrativo - Financeiro	1	22,28	1,16%
24	Administrativo - NFP - Armário - (2 fech e 3 portas)	1	1,54	0,08%
25	Sala Multimídia	1	8,33	0,43%
26	Psicologia	1	33,30	1,73%
27	Psicologia - armário (2 fech e 3 portas)	1	1,33	0,07%
28	Sanitário infantil adaptado	1	8,33	0,43%
29	Sanitário adaptado	1	5,85	0,30%
30	Estimulação Pedagógica	1	31,92	1,66%
31	Sala de aula - armário - (2 fech e 3 portas)	1	1,62	0,08%
32	Estimulação pedagógica	1	24,86	1,29%
33	Estimulação pedagógica - Armário (2 fech e 4 portas)	1	1,86	0,10%
34	Laboratório de Informática	1	28,45	1,48%
35	Fonoaudiologia	1	23,94	1,25%
	Terapia Ocupacional - Armário (2 puxadores e 2 portas)	1	2,60	0,14%
36	Sanitário e armário	1	4,22	0,22%
37	Terapia Ocupacional	1	24,01	1,25%



CASA DA CRIANÇA
PARALELA DE CAMPINAS



	Terapia Ocupacional - Armário (2 puxadores e 2 portas)	1	2,68	0,14%
38	Sanitário e armário	1	4,22	0,22%
39	Oficina de integração sensorial	1	32,77	1,71%
40	Oficina integração sensorial - Armário - (2 fech e 4 portas)	1	1,47	0,08%
41	Serviço Social	1	11,60	0,60%
42	Serviço Social - armário - (1 fech e 2 portas)	1	0,61	0,03%
43	Coordenação técnica e pedagógica	1	16,00	0,83%
44	Sala de arquivos	1	52,83	2,75%
45	Consultório médico	1	11,73	0,61%
46	Sanitário do consultório médico	1	5,03	0,26%
47	Brinquedoteca / Biblioteca	1	15,75	0,82%
48	Brinquedoteca / Biblioteca	1	15,91	0,83%
49	Corredores internos - (3 unidades)	1	197,25	10,27%
Subtotal do setor técnico / pedagógico			1120,05	58,34%
Administrativo e financeiro		Quant.	Total	% do total
1	Telemarketing + sanitário	1	39,00	2,03%
2	Suprimentos	1	10,56	0,55%
3	Escritório de arrecadação + sanitário	1	27,02	1,41%
5	Dep. Pessoal	1	26,49	1,38%
7	Gerências Adm/ financeira	1	31,62	1,65%
8	Oficina LocoMover	1	100,17	5,22%
9	Arquivo morto	1	13,42	0,70%
10	Oficina de manutenção	1	6,90	0,36%
11	Pátio coberto da Oficina	1	39,59	2,06%
Sub total da atividade meio			294,77	15,35%
Administrativo e financeiro		Quant.	Total	% do total
1	Casa experimental - Quarto	1	9,51	0,50%
2	Casa experimental - Quarto	1	12,00	0,63%
3	Casa experimental - Sala	1	11,20	0,58%
4	Casa experimental - Varanda	1	7,22	0,38%
5	Casa experimental - Cozinha	1	6,24	0,33%
6	Casa experimental - Sanitário	1	2,80	0,15%
7	Casa experimental - Hall	1	1,50	0,08%
Subtotal da Casa Experimental			50,47	2,63%
Administrativo e financeiro		Quant.	Total	% do total
1	Varanda	1	53,40	2,78%
	Varanda fundos	1	23,40	1,22%



CASA DA CRIANÇA
PARALÍTICA DE CAMPINAS



2	Salão	1	148,78	7,75%
3	Salão 1	1	42,07	2,19%
4	Sanitário feminino 1	1	3,35	0,17%
5	Sanitário feminino 2	1	3,15	0,16%
6	Caixa D'água	1	9,00	0,47%
7	Recebimento	1	13,86	0,72%
8	Dispensa	1	10,35	0,54%
9	Lavanderia	1	10,80	0,56%
10	Sanitário	1	5,51	0,29%
11	Geladeiras	1	2,71	0,14%
12	Hall	1	1,44	0,08%
13	Cozinha	1	53,25	2,77%
14	Cozinha	1	1,82	0,09%
15	Sanitário Masculino	1	7,50	0,39%
	Subtotal da Casa Experimental		390,39	20%
	Administrativo e financeiro	Quant.	Total	% do total
1	Galpão de apoio	1	63,72	3,32%
	Administrativo e financeiro		Total	% total
	Total de área construída		1.919,72	100%
	Total da área do terreno		8.873,18	
	Total da área livre		6.811,48	
	CAPTAÇÃO DE RECURSOS			
1	Bazar do Sonhos	1	300	100%

Recursos Físicos e Materiais.

- Biblioteca completa e equipada;
- Brinquedoteca completa e equipada;
- Laboratório de Informática completo com hardwares e softwares adaptados;
- Sala multimídia que conta com dispositivos como Wii, Playstation, XboxOne, Mesa Positivo e PlayTable educacional;

2 Salas Pedagógicas completas e equipadas com:

- Mobiliário adaptados;
- Materiais adaptados para diversas necessidades;
- Material diversificado para confecção de jogos e brinquedos adaptados.

VI – Condições de Acessibilidade na Instituição:

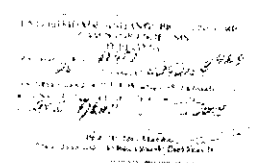
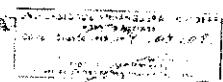
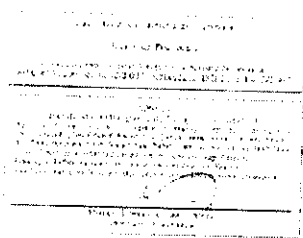
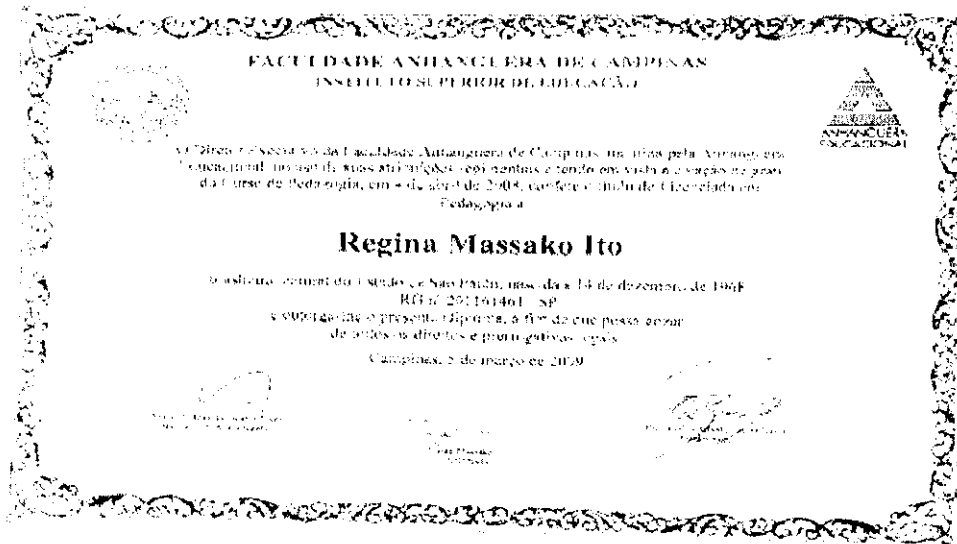
A instituição foi projetada sem escadas, com rampas, portas acessíveis com cadeiras de rodas, banheiros adaptados, refeitório amplo e corredores espaçosos. As paredes da instituição possuem nos espaços as comunicações visuais necessárias, além das indicações de todos os ambientes. Possuímos mobiliários adaptados para todas as idades e necessidades.

VII – Quadro de Profissionais que atuam na parceria especificando função. Jornada, horário de trabalho e salários.

ORDEM	NOME DO FUNCIONÁRIO	FUNÇÃO	ESCOLARIDADE/ FORMAÇÃO	DATA DE ADMISSÃO	REGIME TRABALHISTA	CARGA HORÁRIA SEMANAL	CARGA HORÁRIA MENSAL	HORÁRIO DE TRABALHO	HORÁRIO DE ALMOÇO	HORÁRIO DA REUNIÃO DE EQUIPE	SALÁRIO
01	Mayara Thais Pinguero	Pedagoga	Pedagogia	02/03/2020	CLT	40h	200h	7:30h às 17h	11:30h às 13h	2ª e 4ª 13:00h às 14:00h 5ª 7:30h às 8:30h	R\$ 6.693,01
02	Juarez de Mattos	Pedagoga	Pedagogia	21/02/2011	CLT	40h	200h	7:30h às 17h	11:30h às 13h	2ª e 4ª 13:00h às 14:00h 5ª 7:30h às 8:30h	R\$ 6.693,01
03	Vanessa da Silveira Bonvechio	Psicóloga	Psicologia	01/02/2022	CLT	20h	100h	3ª - 13h às 17h 4ª - 7:30h às 17:00h e 5ª e 6ª 7:30h às 11:30h	11:30h às 13h	4ª 13:00h às 14:00h 5ª 7:30h às 8:30h	R\$ 3.346,50
04	Fernanda Mara Servidoni de Oliveira	Fonoaudióloga	Fonoaudiologia	01/08/2022	CLT	20h	100h	4ª e 5ª - 7:30h às 17h e 6ª 7:30h às 11:30h	11:30h às 13h	4ª 13:00h às 14:00h 5ª 7:30h às 8:30h	R\$ 3.346,50
05	Regina Massako Ito	Coordenadora Pedagógica	Pedagogia	17/07/2023	CLT	40h	200h	7:30h às 17h	11:30h às 13h	2ª e 4ª 13:00h às 14:00h 5ª 7:30h às 8:30h	R\$ 6.889,16

DIPLOMAS

REGINA MASSAKO ITO – COORDENAÇÃO.



[Handwritten signature]



CASA DA CRIANÇA
PARALÍTICA DE CAMPINAS



CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC

O diretor de pós-graduação e extensão do Centro Universitário Senac, no uso de suas atribuições e tendo em vista os resultados obtidos, confere o certificado de pós-graduação lato sensu - especialização em

Tecnologias na Aprendizagem

área de conhecimento: educação a

Regina Massako Ito

nacionalidade brasileira, natural do Estado de São Paulo, nascida a 14 de dezembro de 1966,
RG nº 20.116.148-1 - SSP/SP

e outorga-lhe o presente certificado, de acordo com o disposto na Resolução CNE/CEB nº 1, de 6/4/2018,

São Paulo, 24 de janeiro de 2022

Maria Stela Reis Cresti
Diretora de subseqüência e matrícula de alunos

Maria Stela Reis Cresti
Diretora de subseqüência e matrícula

Coordenador



CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC

Portaria de reatendimento MEC nº 494 de 11/4/2017 - DOU nº 71, Seção 1, página 11 de 124/2017

Av. Eng. Eusebio Stevoux, 623 - Santo Amaro - São Paulo - SP - CEP 04690-000

HISTÓRICO ESCOLAR

Curso de Pós-graduação lato sensu **ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS NA APRENDIZAGEM**

Fundamentação legal: Resolução CONSUNI nº 04/2008, de 10/3/2008, publicada em 18/3/2009

Nome: Regina Massako Ito		RA: 1141373477				
Data de nascimento: 14/12/1966	Natural do Estado: São Paulo	Nacionalidade: brasileira				
RG nº 20.116.148-1/SP						
Ano	Componentes Curriculares	C.H.	Nota Final	Resultado	Docente	Qualificação
2017	APRENDIZAGEM BASEADA EM RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	32.00	8.5	Aprovado	Fernanda Guarniz Marota	Doutora
2020	CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA EDUCAÇÃO	32.00	9.0	Aprovado	Fernanda Guarniz Marota	Doutora
2020	ESPAÇOS EDUCATIVOS E SUAS MODALIDADES	40.00	9.5	Aprovado	Fernanda Guarniz Marota	Doutora
2020	LABORATÓRIO DIGITAL DE EXPERIMENTAÇÃO TECNOLÓGICA	24.00	10	Aprovado	Whagner Endo	Mestre
2020	LEARNING ANALYTICS: ANÁLISE E DESEMPENHO DO ENSINO E APRENDIZAGEM	24.00	8.0	Aprovado	Whagner Endo	Mestre
2020	PROJETOS E METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM	32.00	8.8	Aprovado	Patricia Passos Gonçalves	Mestra
2020	TEORIAS E ABORDAGENS PEDAGÓGICAS	32.00	8.8	Aprovado	Luciano Aparecido Santos	Mestre
2020	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	24.00	8.5	Aprovado	Fernanda Guarniz Marota	Doutora
2021	INTELIGÊNCIA COLETIVA E APRENDIZAGEM COLABORATIVA	32.00	10	Aprovado	Whagner Endo	Mestre
2021	PRÁTICAS IMERSIVAS NOS PROCESSOS EDUCATIVOS	32.00	9.5	Aprovado	Whagner Endo	Mestre
2021	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	24.00	10	Aprovado	Whagner Endo	Mestre
2021	TRANSIÇÃO E STORYTELLING	32.00	9.0	Aprovado	Whagner Endo	Mestre
Total da carga horária do curso		360.00				
Total da carga horária cursada		360.00				
Período de realização: 11/03/2020 a 23/05/2021						
Conclusão do curso: 29/11/2021				Data de expedição do certificado: 24/01/2022		
Título do TCC: Projeto de vida e tecnologia no ensino médio						
Nota: 10						
Declaramos que o referido curso cumpre todas as disposições da Resolução CNE/CEB nº 1, de 6/4/2018 - DOU de 9/4/2018.						
O presente documento não contém informações sigilosas e não pode ser usado para fins de divulgação de informações acadêmicas.						

São Paulo, 9 de março de 2022

Maria Stela Reis Cresti
Diretora de relação e serviços ao aluno
RG nº 12.367.251-X/SP

JUARI DE MATTOS - AEE



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
CAMPINAS

O Rector da Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
no uso de suas atribuições e tendo em vista a conclusão do Curso de
Pedagogia, Formação de Professores para Educação Especial,

e colação de grau realizada em 17 de setembro de 2008, confere a titulação de
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Juari de Mattos

brasileira, natural do Estado de São Paulo,
nascida a 09 de maio de 1970, RG: 35471874-1/SP,
e outorga-lhe o presente Diploma, de nº 411876,
podendo gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Campinas, 13 de junho de 2006

Juari de Mattos
Licenciada em Pedagogia

[Signature]
Rector

[Signature]
Delegado de Ensino Superior

[Signature]
Delegado de Ensino Superior

[Signature]
Delegado de Ensino Superior



Curso de Pedagogia para o ensino de alunos com deficiência para a Educação Especial - Resolução do Conselho de Administração nº 2024, de 13 de novembro de 1997

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
CAMPINAS
COMUNICADO

O(a) aluno(a) acima mencionado(a) concluiu o Curso de Pedagogia, Formação de Professores para Educação Especial, tendo em vista a conclusão do Curso de Pedagogia, Formação de Professores para Educação Especial, e colação de grau realizada em 17 de setembro de 2008, confere a titulação de LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA, e outorga-lhe o presente Diploma, de nº 411876, podendo gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Campinas, 13 de junho de 2006

Prof.ª Maria Helena de Almeida Freitas
Delegada de Ensino Superior

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Rectoria - Av. das Armas, 300 - Campinas - SP

411876

13/06/2006

[Signature]
Rector

[Signature]
Delegado de Ensino Superior



CASA DA CRIANÇA
PARALÍMPICA DE CAMPINAS



MAYARA THÁIS PINGUEIRO - AEE



Universidade Paulista

UNIP

O Rector da Universidade Paulista, no uso de suas atribuições
e tendo em vista a colação de grau no Curso de Pedagogia,
em 26 de janeiro de 2017, confere o título de

Licenciada

Mayara Thais Pinguero

brasileira, natural do Estado de São Paulo, nascida a 25 de junho de 1965,
R.G. nº 19 525 044-2 SP

e outorga-lhe o presente Diploma,
a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais
São Paulo, 26 de janeiro de 2017

Rector

Secretário Geral

Diplomado

Rector: Dr. José Carlos D'Amorim
Vice-Rector: Dr. Antônio de Toledo
Vice-Reitoria Geral: Dr. José Carlos D'Amorim
Secretaria Geral: Dra. Tatiana Fernandes
Universidade Paulista
Instituída pela Portaria MEC nº 1531
DDE de 06/11/1986
Curso de Pedagogia

Este diploma foi homologado pelo Conselho Superior de Pedagogia em 14 de dezembro de 2015.

Atende, igualmente, a Res. CNE/CP nº 1 de 15/05/2006 (D.O.U.)
e contempla o art. 64 da LDB, outorgado pela Art. 14 da Dire.
e da Lei 11.014, de 07/08/2009 (Rev. 1 e 2)

R.A. COBHE1

UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP

11.112-00021

Reconhecimento do Registro de Diplomas

Diploma registrado sob nº
Processo nº
nos termos do Artigo 48 § 1º da Lei 9394/96,
São Paulo, de de

De acordo



CASA DA CRIANÇA
PARALÍTICA DE CAMPINAS



VANESSA DA SILVEIRA BONVECHIO – ASC PSICÓLOGA



MEC - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Diploma registrado sob n. 932 Livro ACN/26 Pta. 96
 em 01/05/2002 Processo n. 0-1377/2002
 Uberlândia, 6 de maio de 2002

[Signature]
 GERENTE DA DIREG
[Signature]
 REITOR



CASA DA CRIANÇA
PARALÍMPICA DE CAMPINAS



Este documento foi registrado
no sistema nacional
de registro de diplomas
em 23/06/2009. Processo nº 0-809/09
Uberlândia, 27 de Junho de 2009

MEC - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Diploma registrado sob nº 1518 Livro PENIA, Fls. 1524
em 23/06/2009 Processo nº 0-809/09
Uberlândia, 27 de Junho de 2009

Wanessa da Silveira
GERENTE TÍPICO
[Signature]
REITOR





CASA DA CRIANÇA
PARÁLITICA DE CAMPINAS



FERNANDA MARA SERVIDONI DE OLIVEIRA – ASC - FONOAUDIÓLOGA

DIPLOMA REGISTRADO SOB Nº 150594

Pontifícia Universidade Católica
Campinas

O Reitor da Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
no uso de suas atribuições e tendo em vista a conclusão do Curso de Fonoaudiologia
em 1985, confere o título de

Bacharel em Fonoaudiologia a
Fernanda Mara Servidoni

brasileira, natural do Estado de São Paulo,
nascida a 11 de dezembro de 1962, RG 15.121.470 - SP
e outorga-lhe o presente Diploma,
a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Campinas, 10 de janeiro de 1986

Fernanda Mara Servidoni
Diplomado

Dr. Eduardo José Pereira Castro
Reitor

Diana Escalco Laloni
Prof.^a Diana Escalco Laloni
Diretora

Dr. Marcel Buntias de Campos
Dr. Marcel Buntias de Campos
Secretário Geral

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DE CAMPINAS

Diploma n.º 08671 do
Instituto de Psicologia
..... FERNANDA MARA SERVIDONI
titular

Registrado às Fls. 0380, do livro n.º 17-B,
tendo o titular deste diploma colado grau aos
10 de janeiro de 1986.

Campinas, 10 de janeiro de 1986

Dr. Marcel Buntias de Campos
Dr. MARCEL BUNTIAS DE CAMPOS
Secretário Geral

Curso de

FONOAUDIOLÓGIA

Reconhecida pelo Decreto Federal n.º 81.501
de 30 de março de 1978

MEC - Universidade Estadual de Campinas
Diploma registrado sob nº 150594
Livro EC/001 nº 282
de competência do Instituto de Psicologia
Cultura nos termos do Decreto Federal nº 81.501
de 30/03/78
S.D. 25/01/86

Dr. Marcel Buntias de Campos

FERNANDA MARA SERVIDONI DE OLIVEIRA

VIII – Proposta do atendimento educacional especializado AEE e dos Serviços Complementares.

INTRODUÇÃO

O Processo de Reabilitação está consolidado em objetivos terapêuticos multiprofissionais, voltados para a funcionalidade e o bem-estar biopsicossocial da pessoa com deficiência, onde cada profissional da equipe deva garantir a dignidade e autonomia técnica na sua área específica de atuação.

A melhoria das condições de um indivíduo está alicerçada em estratégias baseadas no conhecimento de suas necessidades.

A participação dos profissionais de educação e da saúde dentro de uma equipe de reabilitação traz a consciência de que um indivíduo é um todo e não partes isoladas do contexto biopsicossocial. O trabalho em equipe é a essência de um processo de reabilitação satisfatório.

Portanto, através de Programas Socioeducativos e Clínicos, projetados para as particularidades da pessoa com deficiência, buscamos uma parceria, ampliando o atendimento no Município de Campinas, no âmbito da Secretaria Municipal de Educação, à pessoa com deficiência física, promovendo melhor qualidade de vida. Para isso, observamos a necessidade de implementar projetos interdisciplinares que venham de encontro às especificidades das nossas crianças e adolescentes, de modo a favorecer o seu desenvolvimento global, os quais estão descritos abaixo:

PROJETO ALFABETIZAÇÃO

Justificativa

Proporcionar um ambiente estimulador, agradável e que favoreça o convívio das crianças com deficiência física, com ou sem comunicação oral, em processo de alfabetização, através de atividades alternativas e adaptadas para a especificidade de cada criança.

Objetivos Gerais

Alavancar o processo de alfabetização iniciado na escola, adequando à necessidade e individualidade de cada criança, oferecendo materiais adaptados, jogos, brincadeiras e recursos tecnológicos que atuem enquanto facilitadores do aprendizado.

Objetivos Específicos

Estabelecer o vínculo e interação com a criança e a escola, proporcionar a valorização do "EU", melhorando, assim, a autoestima e destacando as potencialidades de cada um.

Desenvolver outra forma de comunicação: escrita e leitura, comunicação alternativa, inclusão digital e conhecimentos matemáticos básicos.

Metodologia

Atendimentos de modo individual, em duplas ou trios, com encontros semanais. Durante esses encontros, serão trabalhados a alfabetização e o letramento, utilizando os canais sensoriais da criança.

A família será integrada à proposta, sendo orientada a dar continuidade ao processo de alfabetização através de atividades e materiais adaptados enviados para casa.

Público Alvo: Crianças em processo de alfabetização.

Recursos: Materiais adaptados, jogos, brincadeiras e tecnologia assistiva.

Avaliação: Será constante e paralela ao processo, observando as respostas das crianças diante das atividades trabalhadas e a parceria no retorno da escola e das famílias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

.BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Fundamental (SEF).

Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMPOS, J. A. P. Psicologia da Educação. São Paulo: Centro Universitário Claritiano, 2013.

COSTA, J. Um olhar para a criança: Psicomotricidade Relacional. Lisboa: Trilhos Editora, 2008

FAZENDA, I. C. A. A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1997.

LAKOMY, A. M. Teorias da Aprendizagem. Curitiba: IBPEX, 2008.

Ministério da Educação. Atendimento pedagógico-educacional para crianças e jovens hospitalizados: realidade nacional. Brasília: MEC/INEP, 1999.

PULASKI, M. A. S. Compreendendo Piaget. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1986.

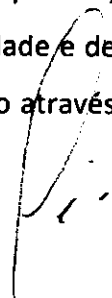
RABELLO, E.; PASSOS, J. S. Vygotsky e o Desenvolvimento Humano. Disponível em: . Acesso em 29/10/2015.

WADSWORTH, B. Inteligência e Afetividade da Criança. São Paulo: Enio Matheus Guazzelli, 1996.

PROJETO DE ARTES PLÁSTICAS

Justificativa

A arte faz parte da vida da criança como leitura do mundo e expressão pessoal, portanto, o projeto surgiu a partir da necessidade da estimulação da criatividade e de expor as crianças a atividades prazerosas que envolvam a exploração do meio através de vivências e experiências diversificadas através da arte.



Objetivos

Estimular a criatividade, a sensibilidade e o prazer de entrar em contato com materiais diversos, texturas, técnicas, utilizando como recurso as artes já existentes e que acrescentem no desenvolvimento global da criança/adolescente atendido pelo AEE.

Estimular a interação entre os participantes e destacar a importância do respeito as diferenças e as maneiras de expressão de cada um.

Estimular a criança/adolescente através dos sentidos visuais e perceptivos, para que a sensibilidade e criatividade sejam desenvolvidas.

Possibilitar a criação artística da criança/adolescente.

Metodologia

A metodologia de trabalho com o projeto será individualizada de acordo com a necessidade de cada criança/adolescente, proporcionando três passos essenciais para o sucesso e evolução dos usuários, sendo estes, contextualizar, apreciar e realizar.

Público Alvo: Crianças/adolescentes que necessitam do desenvolvimento sensorial e que demonstram interesse pela arte, que necessitam de vivências exploratórias.

Avaliação: Será contínua, no decorrer dos atendimentos e no desenvolvimento do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ALVES JR. Edmundo; D. MELO, Victor A. **Introdução ao Lazer.** São Paulo: Manoele, 2003.

FUSARI, M.F. e FERAZ, M.H. **Arte na educação escolar.** São Paulo: Ed. Cortez, 1992.

VIGOTSKY, Lev. **Arte e Imagination in: Imagination y el arte La Infância.** México: Ediciones Hispânicas, 1987.

PROJETO BIBLIOTECA

Justificativa

O projeto surgiu da necessidade de trabalhar e estimular as crianças e adolescentes que, de alguma forma, encontram dificuldades de leitura, escrita, comunicação e expressão.

Vista a necessidade de nossos usuários em ter outras formas de comunicação e

expressão, contamos com um espaço específico (Biblioteca) para o desenvolvimento desse projeto que visa à expansão e aprimoramento dos mesmos, tendo como objetivo central usar a leitura, a cultura e a arte como meio de aprendizado e estimulação cognitiva, aprimorando as estruturas que a leitura e escrita envolvem.

Público Alvo

Crianças e adolescentes em processo de alfabetização com algum tipo de dificuldade de leitura, escrita, interpretação, comunicação e expressão, que participarão do projeto de modo individual ou em grupo.

Objetivos

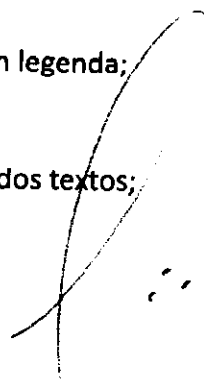
Estimular o gosto pela leitura e escrita, desenvolvendo a interpretação e a releitura de histórias, contos, fábulas e textos, de forma lúdica e de acordo com o interesse e escolha dos próprios participantes, promovendo a aquisição dessas habilidades.

Conteúdos

O projeto envolverá diversas atividades através da leitura, escrita, expressão, comunicação, interação social, interpretação e releitura, as quais serão propostas de acordo com a faixa etária e interesse dos participantes.

Metodologia

- Leitura individual e compartilhada de textos de diversos gêneros, histórias, contos, livros, gibis e fábulas;
- Filmes, vídeos, documentários e debates;
- Elaboração de um novo final ou início à história lida;
- Elaboração de outra história contendo os mesmo personagens;
- Reescrever a história nos colocando dentro dela;
- Criação de fantoches;
- Desenhos;
- Elaborar história em quadrinhos, com ou sem legenda;
- Pintura em tela, artes plásticas;
- Criação de frases baseadas na interpretação dos textos;
- Narrativas a partir de imagens e figuras;
- Criação de roteiro de peça de teatro;
- Pesquisas escolares;





CASA DA CRIANÇA
PARALÍTICA DE CAMPINAS



- Estudo e interpretação de diversos pintores e autores da história da arte (adolescentes);
- Empréstimos de livros e controle da devolução.

Materiais

Livros diversos, gibis, revistas, jornais, telas de pintura, tintas, pinceis de diversos tamanhos, massas para modelagem, músicas e vídeos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. Ensinar a ler, ensinar a compreender. Porto Alegre: Artmed, 2002. KATO, Mary. O aprendizado da leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1999. SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1999

PROJETO BRINQUEDOTECA

Introdução

As brincadeiras e os jogos infantis são fundamentais para o desenvolvimento da criança, nos aspectos físico, social, emocional e intelectual. Vygotsky (1991) afirma que o comportamento de uma criança, em relação ao brinquedo, não é apenas simbólico. A criança realiza seus desejos enquanto a realidade e suas experiências veem à tona. Portanto, a brinquedoteca é um espaço criado para favorecer a brincadeira, onde a criança pode brincar livremente, manifestando potencialidades e fragilidades. Oliveira, discutindo a temática, afirma que "no brinquedo a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real e também aprende a separar objeto e significado". (OLIVEIRA, 1993, p. 67)

Objetivo Geral

Contribuir no desenvolvimento global da criança, levando em consideração os aspectos afetivos, sociais, cognitivos, através do brincar e o ambiente lúdico, proporcionando dessa forma um mundo de descobertas, ..." a função dos jogos e dos brinquedos não se limite ao mundo das emoções e da sensibilidade, ela aparece também no domínio da inteligência e coopera, em linhas decisivas, para a evolução do pensamento e de todas as funções mentais superiores. Assume, também, uma função social e esse fato faz com que as atividades lúdicas extravasem sua importância para além do indivíduo". (Santos; 04,1995)





- Facilitar o enriquecimento da brincadeira;
- Proporcionar desafios e motivação;
- Trabalhar o eixo norteador de aprendizagem “aprender fazendo”;
- Desenvolver habilidades de comunicação, interpretando a realidade vivenciada pela criança no brincar;
- Utilizar um espaço específico para que a criança possa brincar sossegada, sem cobranças e sem sentir que está atrapalhando alguém ou perdendo tempo;
- Estimular o desenvolvimento do jogo simbólico e a capacidade de concentração e atenção;
- Favorecer o equilíbrio emocional;
- Desenvolver a inteligência, a criatividade e a sociabilidade;
- Proporcionar acesso a um número maior de brinquedos, de experiências e descobertas;
- Incentivar a valorização do brinquedo e da brincadeira como recursos para o desenvolvimento intelectual, social e emocional;
- Dar oportunidade para que a criança aprenda a jogar, participar e compartilhar;
- Enriquecer o relacionamento entre as crianças, profissionais e famílias.

Metodologia: O atendimento acontecerá no período das 7h30 às 11h30 e das 13h00 às 17h00, em grupo ou individualmente, no espaço da Brinquedoteca.

Público Alvo: Crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENJAMIM, W. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação.** São Paulo: Summus, 1984.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione, 1993. 1 p.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: sucata vira brinquedo.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

PROJETO CONFECÇÃO DE MATERIAIS

Justificativa

Este projeto surgiu no setor pedagógico a partir da necessidade observada durante o decorrer do trabalho com crianças/adolescentes que apresentam déficits motores e cognitivos. A confecção desses materiais sensoriais e de associação de ideias têm o intuito de auxiliar o atendimento pedagógico, suprimindo o déficit percebido na criança/adolescente e busca, também, melhorar a participação familiar nas atividades.

Público Alvo

Crianças e adolescentes atendidos pelo AEE que necessitem de materiais adaptados.

Objetivo Geral

Confecionar materiais adaptados, visando um melhor aproveitamento das crianças/adolescentes nas atividades durante os atendimentos do setor pedagógico (AEE) na instituição e em casa com o auxílio familiar.

Objetivos Específicos

- Facilitar o processamento das estruturas cognitivas de nossos educandos;
- Facilitar o manuseio e a percepção dos sentidos, através de materiais adaptados às necessidades específicas de cada um;
- Proporcionar maior participação da família na produção de materiais e na realização das tarefas pedagógicas da criança;
- Promover a aquisição do aprendizado através da ludicidade.

Metodologia

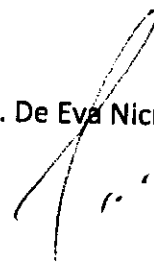
Os encontros ocorrerão nas salas de Estimulação Pedagógica durante os períodos de AEE.

Recursos

Placas de madeira, E.V.A, papéis variados, objetos e brinquedos, tintas, cola quente, impressões de imagens, fotos e palavras, tesoura, cola, papel contact, miçangas, fio de nylon, caixa de papelão, tampinhas, utensílios variados e materiais recicláveis em geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. Psicologia Educacional. Trad. De Eva Nick e outros. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980



CORTINA, N. B. S. et al. Recilar para sustentar: Trilha educativa com catadores de materiais recicláveis. 2013 Disponível em: http://santoangelo.uri.br/erebiosul2013/anais/wp-content/uploads/2013/07/poster/13394_52_NIVEA_BITENCOURT_.pdf Acesso: 19 jun 2015

DIAS, J. S. F. et al. Confecção de brinquedo pedagógico com materiais reutilizáveis para Escolas Públicas de Cabedelo. In.: II CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, II JORNADA CHILENA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 2016. Campina Grande. Anais [...]. Campina Grande: 2016, p. 1-12. Disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV060_MD1_SA5_ID3602_13102016231150.pdf. Acesso em: 30 jun. 2019. FADINI, P. S.; FADINI, A. A. B. Lixo: desafios e compromissos. Cadernos temáticos de Química Nova na Escola. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química. Nº 1, 2001, p.9-18. Disponível em: <http://sbqensino.foco.fae.ufmg.br/uploads/314/lixo.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2019

PROJETO CORAL

Justificativa

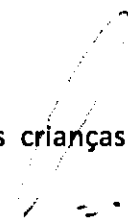
O processo de desenvolvimento do ser humano é composto por várias etapas, cada qual com o seu repertório de aprendizagem. Durante esse processo de amadurecimento, os estímulos externos e as experiências vividas são elementos fundamentais para viabilizar potencialidades e revelar fragilidades.

A música está presente em vários contextos de nossa vida possibilitando entretenimento, mas também pode ser utilizada como um estímulo externo poderoso para outras finalidades, sendo uma delas a aprendizagem. Com um enfoque pedagógico, a música pode contribuir para a ativação de habilidades como a linguagem, a memória e o raciocínio lógico, auxiliando, por exemplo, no processo de alfabetização, na matemática e na percepção espacial – elementos como letra, timbre, tempo e tom são importantes para esse processo. Se a criança aprende ou canta uma música, a memória sequencial é exercitada.

Ademais, a música desenvolve algumas áreas do cérebro de formas que nenhuma outra linguagem é capaz, tornando-as mais poderosas, tocando sentimentos tão profundos que só podem ser expressidos por meio da arte.

Objetivo Geral

Promover o desenvolvimento socioemocional e global de nossas crianças e adolescentes atendidas pelo AEE através da música cantada.



“Por apresentar-se como um grupo de aprendizagem musical, desenvolvimento vocal, integração e inclusão social, o coral se torna um espaço constituído por diferentes relações interpessoais e de ensino- aprendizagem”. (AMATO, 2007 p.75)

Objetivos Específicos

Aprimorar as funções cognitivas de nossas crianças e adolescentes, envolvendo habilidades como a memória auditiva, sequencial e afetiva, a concentração, o controle da respiração, a criatividade, a percepção sensorial, o processamento de informações, o raciocínio lógico e a aquisição da linguagem, tanto escrita quanto falada; promover o desenvolvimento socioemocional, melhorando suas relações interpessoais e afetivas, estimular a coordenação motora, a autoestima, a motivação, enriquecer a bagagem cultural e integrar corpo e mente.

Público Alvo: Nossas crianças e adolescentes atendidas pelo AEE. **Metodologia:**

Ensaios individuais e coletivos, dentro dos períodos de atendimento, com a Pedagoga responsável.

Recursos: Auxílio de instrumentos musicais, aparelhos de som, cópias de letras de música.

Avaliação: Constante, enquanto se percebe a evolução nos ensaios e o resultado final em eventuais apresentações ao público.

A música exprime a mais alta filosofia numa linguagem que a razão não compreende. (Arthur Schopenhauer)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMATO, Rita de Cássia Fucci. **O canto coral como prática sociocultural e educativo-musical**. FMCG. 2007. Revista OPUS, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 75-96, jun. 2007.

AMATO, Rita de Cássia Fucci. **Música e políticas socioculturais: a contribuição do canto coral para a inclusão social**. USP. 2009. Revista OPUS, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 91-109, jun. 2009.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

PROJETO DANÇA INCLUSIVA

Justificativa

A Dança não é privilégio só dos que "andam". Todas as pessoas, deficientes ou não, podem usufruir dos prazeres que a dança proporciona, tanto para o corpo quanto para alma. Toda dança, basicamente, dá forma ao movimento e, por isso, pode ser considerada uma forma de manifestação artística. A dança como arte, é um caminho para criar e compartilhar o modo como nós reagimos ao mundo que nos circunda.

Poucas oportunidades de prática regular de dança são oferecidas à população deficiente. Além dos benefícios psicomotores, cognitivos, emocionais e socioculturais inerentes a esta forma de arte, a dança para pessoas com deficiência, pode ser uma forte aliada de inclusão social, especialmente quando vivenciada em espaços onde a diversidade humana é a principal característica. Ao dançar, deixamos aflorar emoções que muitas vezes contemos dentro de nós, descobrimos uma maneira de enfrentar problemas, medos com os quais não sabemos lidar anteriormente, conhecemos nossos limites e os superamos através da persistência, determinação e dedicação.

Ao propor este projeto, busco apresentar o que muitas vezes é estranho, desconhecido e até mesmo impossível aos olhos de nossas crianças, adolescentes e jovens, que por muitas vezes acham-se incapazes de realizarem uma arte como esta, mostrar que através de algumas adaptações estes são capazes e aptos a dançarem como qualquer outra pessoa tida como "normal", mesmo que suas pernas sejam as rodas de uma cadeira.

Afinal, quem nunca sonhou em dançar algum dia?

Objetivo Geral

A dança é um meio de expressão que auxilia grandemente no desenvolvimento das crianças, adolescentes e jovens que a ela tem acesso, sabe-se que o desenvolvimento integral do indivíduo é o principal objetivo da educação, entretanto, muitas vezes é difícil para o meio escolar propor ações que ofereçam esta oportunidade ao educando, com isso o Projeto de Dança Inclusiva vem sendo desenvolvido nesta instituição a 9 anos, pode ser visto como um complemento da educação formal oferecida pelas escolas, para:

crianças, adolescentes e jovens com deficiência motora e/ou mobilidade reduzida.

Os objetivos deste projeto são favorecer o processo terapêutico e a expressão corporal de pessoas com deficiência motora e/ou mobilidade reduzida, contribuir para o aumento da autoestima, com o desenvolvimento da consciência corporal, facilitando sua reabilitação motora, socialização, comunicação e autonomia de seus participantes, porém, os objetivos alcançados foram além do esperado.

Além dos aspectos descritos acima, foram observados o desenvolvimento de noção espacial, ampliação da memória e concentração, organização e atenção, resolução de problemas, autoconhecimento, empatia, desenvoltura, perspectiva e busca para obtenção de uma vida melhor.

Sabendo que a aprendizagem é uma mudança de comportamento, assimilações e informações nas quais o sentido de aprender não é impor barreiras e limites para a criatividade e disponibilidade de cada ser. O desenvolvimento de uma boa aprendizagem é a integração de aspectos: afetivo, físico, emocional, social e intelectual do aprendiz, ocasionando uma motivação interna e construindo o conhecimento a todo o momento.

A Casa da Criança Parálitica de Campinas está cumprindo seu papel reabilitando seus usuários de maneira integral para assim, integrá-los a sociedade.

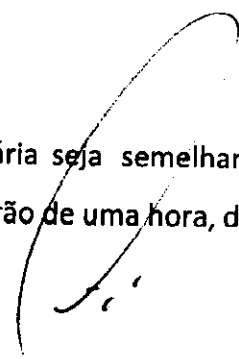
Objetivo Específicos

- Desenvolver a autoestima;
- Desenvolver a autoconfiança;
- Trabalhar a timidez para que não seja um empecilho;
- Desenvolver a criatividade;
- Introduzir técnicas de diversas modalidades;
- Mostrar como a dança pode ser prazerosa e possível apesar das limitações.

Metodologia

→ Etapas – Procedimentos – Atividades

As aulas serão ministradas para grupos em que a faixa etária seja semelhante, estes grupos não podem ser muito grandes, em que as aulas serão de uma hora, devo



salientar que serão ministradas aulas de jazz, ballet, contemporâneo, axé, sertanejo (dentro outros ritmos) alongamento e expressão corporal, sendo que existirá uma sequência a ser seguida:

- Alongamento- aquecimento;
- Abertura;
- Técnicas da modalidade estudada;
- E montagem de coreografias e sequências coreografadas.

Conteúdos

Serão aprendidas nestas aulas:

- Técnicas de alongamentos e aquecimento corporal;
- Controle do próprio corpo;
- Aprendizado da nomenclatura correta para cada passo, exercícios realizados nas diversas modalidades de dança;
- Noções básicas de cada uma das modalidades aprendidas.

Recursos Físicos:

- Sala ampla, sem muitos móveis e chão em bom estado.

Recursos Tecnológicos:

- Rádio.

Local de Realização do Projeto:

- Casa da Criança Parálitica de Campinas

Público Alvo

Este projeto pode ser aplicado para qualquer faixa etária, desde que este tenha vontade e desejo de participar das aulas ministradas, crianças, adolescentes e jovens atendidos na Casa da Criança Parálitica.

Avaliação

A avaliação deste projeto será feita continuamente durante as aulas, onde a professora estará sempre observando os avanços dos alunos e ganhos conquistados no decorrer das aulas ministradas.

Produto Final

O produto final será uma apresentação realizada pelos alunos, onde poderão demonstrar seu carisma e o que de melhor foi conquistado durante as aulas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amoedo Barral, J. H. (2001). "Dança e diferença: Duas visões. Dançando com a Diferença: A dança inclusiva" em S. Soter & R. Pereira (Eds.), Lições de Dança 3 (pp. 181-206). Rio de Janeiro: UniverCidade Editora.
- Barnabé, R. (2001). Dança e deficiência: Proposta de ensino. (Dissertação de mestrado não publicada). Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.
- Ferreira, E. L. (1998). Dança em cadeira de rodas: Os sentidos da dança como linguagem não-verbal. (Monografia de licenciatura não publicada). Universidade Estadual de Campinas, Florianópolis.

PROJETO ESTIMULAÇÃO SENSORIAL

Justificativa

Nosso corpo conta com uma série de "Janelas Abertas" para o mundo em que vivemos, que são os órgãos dos sentidos que estão encarregados de receber estímulos externos do meio, ou seja, estruturas que colocam o sistema nervoso em contato os estímulos provenientes do ambiente, como: cheiros, imagens, sons.

Essas estruturas são chamadas de órgãos sensoriais, onde recebe, as informações do meio que nos cerca e ao processá-las em nosso cérebro, nós a interpretamos, seja como sinais de perigo, sensações agradáveis, ou desagradáveis, após essa interpretação respondemos aos estímulos do ambiente, interagindo com ele.

Objetivos Gerais

Brincar alegre, motiva, e favorece a descoberta do mundo que rodeia a criança. Reforçar os vínculos afetivos entre profissionais, familiares e com outras crianças, pois a brincadeira é uma forma gostosa para a criança se movimentar e desenvolver seus sentidos, as que enxergam e as que não enxergam, as que escutam muito bem e as que não escutam, as que correm muito depressa e as que não podem andar.

Perceber melhor seu próprio corpo, reconhecer melhor seu próprio corpo, reconhecer objetos e suas características: texturas, formas, tamanhos, cores, sons, cheiros e sabores.

Objetivos Específicos

Estimular o vínculo mãe/filho, através da orientação da equipe pedagógica de novas condutas na rotina familiar, oferecendo a oportunidade de explorar as potencialidades das crianças, de forma integrada aos afazeres domésticos.

Proporcionar um momento de prazer através das brincadeiras e da fantasia, para um melhor aproveitamento das percepções preservadas, estabelecendo uma comunicação que respeite as expressões próprias de cada um, individualmente ou no convívio com outras crianças.

Intensificar a estimulação de posturas, posicionamentos e o relaxamento, que garantam um melhor aproveitamento de vivências e de sensações de bem-estar, através dos sentidos.

Oferecer espaço adequado para estimulação, convívio, comunicação, brincadeiras, conhecimento, exploração e novas descobertas.

Público Alvo: Crianças com deficiências múltiplas e orientação familiar. **Metodologia:**

O trabalho se desenvolverá com a criança com deficiência múltipla, através do trabalho pedagógico onde a criança será posicionada adequadamente para receber os estímulos: visuais, auditivos, táteis, olfativos e gustativos.

A família é orientada e recebe apostila referente a continuidade da estimulação em casa.

Recursos

- Visuais: Imagens, livros, fotos, objetos, etc.
- Auditivos: Instrumentos musicais, apito, sinos, músicas, etc.
- Táteis: Materiais de diversas texturas como massinhas, tintas, areia, grão, líquido, etc.
- Olfativos: sabonetes, ervas, flores, perfumes, etc.
- Gustativos: doce, azedo, salgado, amargo, etc.

Avaliação: Observação constante durante a realização das atividades propostas e do retorno familiar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SERRANO, Paula. A integração Sensorial no desenvolvimento e aprendizagem da criança.

DUTCOSKY, Silvia Deboni. Análise Sensorial de Alimentos. PALERMO, Jane Rizzo. Análise sensorial - fundamentos e métodos

PROJETO INCLUSÃO DIGITAL

Justificativa

O Projeto Inclusão Digital foi implementado na Casa da Criança Parálitica como uma extensão do trabalho de Estimulação Pedagógica para promover essa inclusão de crianças e adolescentes atendidos na instituição.

O espaço e os equipamentos da sala de informática do projeto são adaptados para pessoas com deficiência física. As aulas são personalizadas de acordo com a realidade de cada aluno.

O trabalho de inclusão digital se desenvolve inicialmente com atividades lúdicas, a fim de que a brincadeira, junto as atividades concretas, leve o aluno a levantar hipóteses sobre o mundo que o cerca, e também em relação ao computador e aos recursos tecnológicos. Posteriormente, as crianças interagem com o computador e com todas suas possibilidades, que vão desde de equipamentos adaptados até os softwares educativos.

A proposta se caracteriza num processo contínuo, que constrói conhecimentos em conjunto, respeitando sempre as dificuldades individuais e enfatizando as potencialidades do educando.

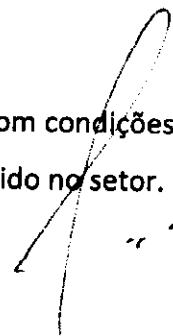
Objetivo

Ampliar a construção do conhecimento, a aprendizagem e a comunicação através do computador e demais recursos tecnológicos.

Público Alvo

Crianças e adolescentes com deficiência física a partir de 4 anos, com condições mínimas intelectuais para compreender o processo de trabalho desenvolvido no setor.

Metodologia



OPERADOR DE COMPUTADOR (PCD)

O curso de informática Operador de Computador (PCD) tem como objetivo capacitar a criança e o adolescente com deficiência para o manuseio correto do computador.

Módulo – Windows 10

Para dominar um computador, é primordial conhecer os conceitos básicos de um sistema operacional. Neste sentido, o aluno conhecerá o conteúdo necessário para dominar o sistema operacional de forma rápida e eficaz.

Conteúdo Programático:

- Introdução ao Windows 10;
- Evolução dos Computadores;
- Evolução do Windows;
- Iniciando o Computador;
- Diferença entre desligar/hibernar/suspender;
- Parte Interna do Computador – Hardwares;
- Softwares;
- Conhecendo a Área de Trabalho;
- Menu Iniciar;
- Barra de tarefas;
- Pastas internas do Sistema Operacional;
- Copiar, recortar, colar, excluir e deletar;
- Lixeira;
- Criando Pastas;
- Criando Atalho;
- WordPad;
- Paint;
- Painel de Controle;
- Transferindo dados do celular para o computador;
- Instalando o sistema operacional e programas.

Módulo – Internet/Mundo Digital

Dominar a internet é essencial para a vida. Neste módulo o paciente será capaz de criar e manusear corretamente um e-mail, utilizar redes sociais



para divertimento e contato profissional, baixar e instalar programas, entre outras funcionalidades que a rede mundial de computadores dispõe.

Conteúdo Programático:

- História da Internet;
- Vírus;
- Antivírus;
- Procurando Imagens;
- Salvando Imagens;
- E-mail;
- Conteúdo Programático Mundo Digital;
- Introdução ao Filmora – editor de vídeo;
- Gravando a tela do computador através do Atube Catcher;
- Conhecendo o Youtube;
- Publicando um vídeo no Youtube;
- Iniciando uma transmissão ao vivo pelo Youtube;
- Aprendendo a criar um site através do site Wix.com;
- Introdução ao Prezi – gerenciador de slides;
- GOOGLE DRIVE – conhecendo a ferramenta e seus aplicativos;
- GOOGLE MEET – reuniões on-line;
- ZOOM;
- LinkedIn – para mercado de trabalho;
- Reproduzindo a tela do celular no computador;
- Conhecendo as redes sociais Facebook, Instagram, Twitter;
- Comprando pela Internet através do Mercado Livre;
- Conhecendo o aplicativo Spotify.

Módulo – Word

O Word é um editor texto mais utilizado no mercado de trabalho. Com ele podemos criar vários tipos de documentos, como a construção de relatórios, cartas, currículos, etiquetas, mala direta, calendários, cardápios, entre outros.

Conteúdo Programático:

- Iniciando o Word;
- Conhecendo Guias, Faixas e Barra de Ferramentas;
- Guia Arquivo;

- Página Inicial – trabalhando com fonte, parágrafo e estilos, copiar e colar;
- Guia Inserir – tabela, imagens, formas gráficos, cabeçalho, rodapé, número de página;
- Guia Design – Formatação do documento e plano de fundo da página;
- Guia layout – Configurar página, parágrafo;
- Referências – Sumário, notas de rodapé;
- Guia Correspondências – Envelopes, etiquetas, mala direta;
- Guia Revisão - Revisão de texto, idioma, comentários, controle;
- Guia Exibir – Modo de exibição, zoom;
- Exercícios práticos com modelos de documentos elaborados por diversas empresas;
- Produção de currículo;
- Impressão de documentos.

Módulo – Excel

O Excel é um software de edição de planilhas mais utilizados no mercado de trabalho. Neste módulo o paciente será capaz de construir gráficos, utilizar funções e cálculos que irão facilitar o trabalho e usufruir as principais ferramentas que o software dispõe.

Conteúdo Programático:

- Página Inicial – Área de transferência, fonte, alinhamento, número, estilos, células e edição;
- Guia Inserir – Gráficos e Mini gráficos;
- Guia Layout da Página – Configurar Páginas e Opções de Planilhas;
- Fórmulas – Funções SOMA, MÉDIA, MÁXIMO, MÍNIMO, MAIOR, MENOR, CONT.SE, CONT.SES, CONT.NUM, PROCV, SE, SE COM DOIS ARGUMENTOS, FUNÇÕES DATAS, funções financeiras;
- Formatação Condicional;
- Formatar como tabela;
- Filtros;
- Gráficos.

Módulo – PowerPoint

Através do PowerPoint o paciente será capaz de elaborar slides para reuniões, apresentações escolares e acadêmicas, criação de vídeos animados e álbuns de fotografias.

Conteúdo Programático:

- Arquivo;
- Página Inicial – Slide e Desenho;
- Guia Inserir - Imagens, Ilustrações e Texto;
- Guia Design – Temas;
- Guia Transições;
- Guia Animações - Entrada, Saída, Ênfase, Entrada e Saída;
- Guia Apresentação de Slide.

Módulo – Publisher

Microsoft Publisher é um programa do pacote Microsoft Office, que é basicamente usado para diagramação eletrônica, como elaborações de layouts com textos, gráficos, fotografias e outros elementos.

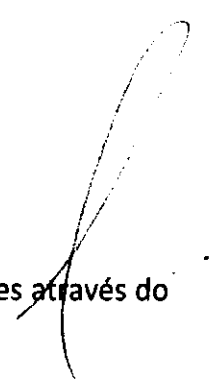
Com o Publisher o paciente aprende a fazer coisas simples, como etiquetas e cartões comemorativos, ou projetos mais complexos, como anuários, catálogos e boletins informativos eletrônicos profissionais.

Conteúdo Programático:

- Arquivo;
- Página Inicial – Estilos e Objetos;
- Inserir – Conhecendo todas as ferramentas da guia;
- Design da Página – Conhecendo todas as ferramentas da guia;
- Correspondência - Conhecendo todas as ferramentas da guia;
- Revisão - Conhecendo todas as ferramentas da guia;
- Exibir - Conhecendo todas as ferramentas da guia;
- Ajuda - Conhecendo todas as ferramentas da guia.

Módulo – Programação SCRATCH

Objetivo – Ensinar conceitos básicos de programação para iniciantes através do software Scratch.



Scratch é uma ferramenta gratuita projetada pelo grupo Lifelong Kindergarten no Media Lab, do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), dos Estados Unidos.

Seu uso é de fácil acesso, e com essa ferramenta, podemos criar várias situações que irão trabalhar com a percepção, raciocínio lógico, criatividade, autonomia na construção dos comandos, etc.

Com o uso da ferramenta, o aluno tem a possibilidade de criar vários jogos, histórias e animações. O Scratch possui uma infinidade de recursos como personagens, cenários e sons, o que possibilita a criatividade durante a execução das tarefas. Dessa forma, o aprendiz se torna protagonista do aprendizado, colando em prática seus conhecimentos prévios, sendo o professor um mediador desse ensino.

Para a construção dos jogos e animações, são utilizados os blocos de programação, que se dividem em: Movimento, Aparência, Som, Caneta, Sensores, Controle, Operadores e Variáveis.

Cada bloco da linguagem contém um comando em separado, que podem ser agrupados livremente caso se encaixem.

As aulas serão divididas nos seguintes conceitos: Introdução a lógica de programação; Conceitos iniciais de programação; Criando programas no Scratch; estrutura de decisão; estrutura de repetição.

No final das aulas, o paciente estará apto a criar suas próprias animações.

Outros recursos tecnológicos que serão utilizados no período de atendimento AEE para suporte pedagógico:

- PlayTable;
- Sites educacionais;
- Mesa Educacional Positivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 1999.

SANTAELLA, L. **O papel do lúdico na aprendizagem**. Revista Teias, v. 13, n. 30. dez., 2012.

GROS, B. **The Impact of Digital Games in Education**. First Monday, v. 8, n. 7, p. 6-26, 2003.

PRIETO, L. M. et al. **Uso das tecnologias digitais em atividades didáticas nas séries Iniciais**. Renote, v. 3, n. 1, 2005.

Jogos Educacionais – apostila aula 1 – Prof.ª Bryna Santana Anastácio.

PROJETO JOGOS COMPLEMENTARES

Justificativa

Através do trabalho pedagógico observamos a necessidade de um projeto alternativo de aprendizagem lúdico, que possa contemplar crianças com todos os níveis do desenvolvimento, de limitação e com necessidades específicas, proporcionando de forma favorável a integração com outras crianças, dando noções de regras, despertar a curiosidade e a rapidez de raciocínio, com o uso de estratégias.

As crianças aprendem através de seus sentidos de seus movimentos e de suas ações, vivenciando, experimentando, fazendo descobertas e agindo.

O jogo oferece a capacidade de agir pela própria iniciativa, reagindo aos estímulos, objetos e fatos do meio exterior.

Jogo e ação, o pensamento e a ação não são atividades separadas, o jogo dá às crianças uma razão interior para o exercício da sua inteligência e da sua criatividade, além de ser uma atividade rica em estimulação e pode conter o desafio necessário para provocar uma determinada aprendizagem ao liberar um potencial existente, chegando a novas descobertas.

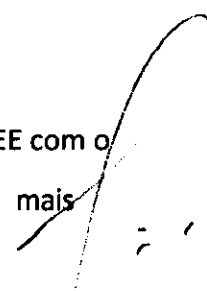
Nos jogos em grupo a criança esforça-se para compreender ordens, esperar a vez de jogar, respeitar o direito do outro, seguir normas e regras, acostumar-se a ganhar e a perder, conviver interagindo e participando da dinâmica grupal.

Público Alvo

Grupos pequenos e em fase semelhante do desenvolvimento cognitivo, para facilitação da escolha do material adequado, melhor interação do grupo e aproveitamento da proposta.

Objetivo

Trabalhar com a proposta de jogos complementares durante o AEE com o objetivo de formar crianças com maior iniciativa, melhor raciocínio, mais



motivadas para a aprendizagem e com uma maior compreensão e respeito pelas regras e pelos outros integrantes do grupo, favorecendo o convívio social e, também, um melhor aproveitamento escolar.

Metodologia

Dentre inúmeros tipos de jogos que podem ser utilizados, foram selecionados alguns com propostas variadas e que poderão se adequar à crianças em várias fases do desenvolvimento.

Recursos

- Jogos de sensibilização ou autoconhecimento;
- Jogo simbólico;
- Jogo do espelho;
- Jogos de exterior;
- Jogos de mesa;
- Jogos de construção;
- Jogos de regras;
- Jogos de estratégia;
- Jogos digitais;
- Jogos de raciocínio lógico;
- Jogos de tabuleiro;
- Jogos de parear.

Avaliação

Será constante e paralela ao processo, onde as crianças serão observadas diante do desempenho nas atividades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Revista: Pré-escola Hoje

Proposta Pedagógica da Secretaria do Estado da Educação-SP.

Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas.

ANASTÁCIO, B. S. Contextos lúdicos de aprendizagem: uma aproximação entre os jogos eletrônicos e educação a distância. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2016. Disponível em: . Acesso em; 20 jun. 2019.

BROUGÈRE, G. Jogo e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. CRUZ, D. M.; ALBUQUERQUE, R.; AZEVEDO, V. A. Jogos eletrônicos na escola: uma experiência educativa com LinCityNG. SBGames, Rio de Janeiro, 2009.

IX – Fundamentação legal, político e pedagógico do trabalho.

A década de 90 foi bastante significativa para mudanças e fornecimento de diretrizes básicas para a formulação e reforma de políticas e sistemas educacionais de acordo com o movimento de inclusão social.

A Declaração de Salamanca em 1994 foi considerada um dos principais documentos mundiais que visam a inclusão social, ao lado da Convenção de Direitos da Criança, em 1988 e da declaração sobre Educação para todos de 1990 consolidando a Educação Inclusiva.

X – Princípios norteadores do trabalho.

Missão.

Promover a reabilitação e a transformação da vida da pessoa com deficiência física, respeitando o seu direito e a sua dignidade.

Visão.

Ser reconhecida pela excelência na reabilitação e na transformação da vida das pessoas com deficiência física.

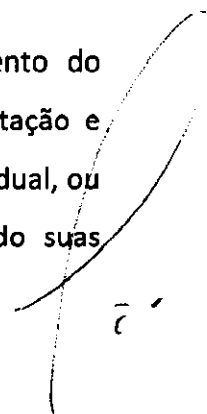
Valores.

Os nossos valores são a transparência na administração; ética e legalidade; equilíbrio econômico e financeiro.

Estando estes alinhados com as Diretrizes Municipais Curriculares em parceria para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Atendimento De Serviço Complementar (ASC), em Fonoaudiologia e Psicologia.

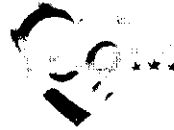
XI – Objetivos e Finalidades dos Atendimentos

Fornecer Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Atendimento do Serviço Complementar (ASC) para crianças e adolescentes visando à reabilitação e inclusão do mesmo na sociedade. O trabalho é desenvolvido de maneira individual, ou em grupo, respeitando as limitações específicas de cada um e valorizando suas potencialidades.





CASA DA CRIANÇA
PARALÍTICA DE CAMPINAS



Somos responsáveis pelo encaminhamento e orientação escolar, estabelecendo uma parceria com a escola de origem.

Acreditamos que o trabalho em conjunto entre profissionais da reabilitação, escola e família contribuam para o desenvolvimento integral da pessoa com deficiência e inserção do mesmo em uma sociedade mais inclusiva.

XII – PDI – já enviado XIV

– Já enviado

XV – PLANO DE TRABALHO DE CADA PROFISSIONAL EVIDENCIANDO A ARTICULAÇÃO COM A ESCOLA REGULAR. PEDAGOGIA – AEE

Desenvolver o trabalho de atendimento educacional especializado (AEE), estimulação sensorial e cognitiva, através ludicidade, oferecendo materiais adaptados as necessidades específicas, respeitando a fase que se encontra cada criança, visando o desenvolvimento integral de cada um.

Este setor avalia, encaminha e orienta os profissionais da educação quanto as adaptações de materiais e curriculares e o uso de equipamentos, estabelecendo uma parceria entre escola e instituição, envolvendo cada profissional necessário a fim de sanar as dificuldades apontadas pela escola.

ATENDIMENTOS COMPLEMENTARES: ASC

Fonoaudiologia:

Estimular a fala e linguagem oral, ou não, escrita, desenvoltura para a comunicação e interação com o outro, comunicação alternativa (PCS- Método Picture Communication Symbols) e (PODD-Confeção de Pranchas Dinâmicas com Organização Pragmática).

Consistências alimentares com relatórios para as escolas.

Trabalhar as funções estomatognáticas, orientação familiar e escolar.

Abordagem sociointeracionista.

Psicologia:

Fortalecimento emocional e habilidades socioemocionais, autoestima e autonomia para um melhor rendimento escolar.

Trabalhar a resistência à frustração, orientação familiar e escolar.

Avaliações evolutivas para respaldo pedagógico, da equipe, família e escola.

Abordagem neuropsicológica com recursos lúdicos e pedagógicos.

Devido à Pandemia e com o retorno às atividades observamos um aumento de crianças e familiares com quadros de ansiedade necessitando de acompanhamento com o setor de Psicologia. Por pensarmos nas crianças conveniadas à esta Secretaria sugerimos a possibilidade de oferecermos este respaldo Psicológico.

Quanto à Fonoaudiologia, pensamos na oportunidade de um maior apoio no processo de alfabetização, leitura, escrita e comunicação (principalmente pelas perdas durante o ensino remoto). Levando em consideração que profissionais e crianças necessitam de auxílio para o recurso de Comunicação Alternativa.

XVI – Organizações das Reuniões

Reuniões Semanais de Equipe:

Sendo duas reuniões Multiprofissionais com toda a equipe técnica e pedagógica;

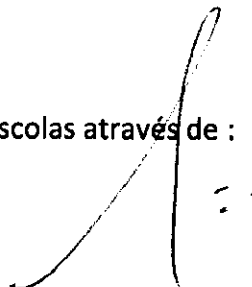
Uma reunião Pedagógica com a coordenação, duas pedagogas do AEE e profissionais do ASC (uma psicóloga e uma fono).

Eventualmente são realizadas reuniões para discussões e estudos de casos com a equipe responsável pela criança.

As coordenadoras técnica e pedagógica organizam formações para qualificação da equipe sobre patologias, medicações e equipamentos.

Reuniões com as escolas:

- Contatos constantes com as escolas através de :
- Cartas;
- E-mails;



- Contatos telefônicos;
- Visitas escolares;
- Visitas das escolas em nossa instituição;
- Reuniões Online de acordo com a necessidade;
- Envio de questionários para trocas de informações;
- Envio de boletins informativos com os horários de atendimentos de cada criança contendo os nomes e a identificação dos profissionais que as atendem, além de nossos contatos para o estabelecimento da parceria;
- Oferecemos material apostilado e explicativo de cada patologia específica;
- Orientação na adaptação curricular e na confecção de materiais;
- Oferecemos uma formação anual para escolas parceiras.

Com as famílias de alunos:

As famílias são orientadas desde sua entrada na instituição através do Grupo Chegada, onde é realizado o acolhimento, apresentação da instituição e trabalho realizado, missão e o regulamento interno.

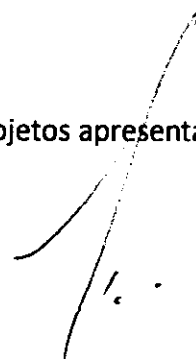
As famílias são constantemente orientadas pelos profissionais em suas especificidades quanto a conduta adequada, recebem informações, materiais adaptados, sugestões de atividades para realização em casa, cobrança do uso de órteses e medicamentos quando prescritos e encaminhamentos para exames complementares.

Oferecemos palestras informativas sobre temas variados aos familiares e cuidadores, através dos coordenadores e profissionais específicos de cada setor, além de palestrantes convidados.

Quadro de Metas Indicação

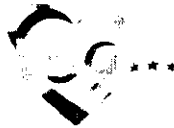
Bibliográfica

Já foram apresentadas especificamente em cada um dos dez projetos apresentados.





CASA DA CRIANÇA
PARALÍMPICA DE CAMPINAS



	METAS	PRINCIPAIS AÇÕES	INDICADORES
I. PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL	1.1.1. Execução do Plano de Trabalho coerente com as concepções e princípios da SME que oriente o trabalho realizado na Instituição tendo como objetivo principal o desenvolvimento integral dos alunos.	Discutir e planejar a melhor maneira de alcançar os objetivos com cada criança, respeitando suas particularidades e adaptando atividades semanais, em parceria para alcançar o desenvolvimento integral cada um, fazendo as revisões quando necessárias.	1.1.1. Plano de Trabalho coerente com as concepções e princípios da SME, considerando a integração entre o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e o Atendimento de Serviço Complementar (ASC) Verificáveis a partir dos registros das atividades em documento próprio. 1.1.2. Atendimentos com práticas de AEE e ASC 100% indissociáveis.
	1.1.2. Desenvolvimento das ações planejadas para a integração do atendimento (AEE e ASC)		
II. ATENDIMENTO	1.1.1. 100% dos profissionais com planejamento mensal das ações realizadas	Realização do PDI na entrada da criança para nortear o trabalho que será desenvolvido na entidade e na escola, buscando maneiras e adaptações para alcançar os objetivos comuns.	1.1. Atendimentos realizados a partir da avaliação do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) do aluno e da articulação com a escola regular.
	1.1.2. 100% das atividades de AEE realizadas		

	2.1.1. Acompanhamento dos alunos, com registros trimestrais	Observar e fazer o registro do aproveitamento do aluno, tendo como base o que foi estipulado no PDI.	2.1. Relatórios do desenvolvimento do aluno evidenciando a sua trajetória 100% relacionados com o PDI
	3.1.1 Realização das reuniões de avaliação do trabalho multidisciplinar com todos os profissionais vinculados ao ajuste 3.1.2 Realização de trabalho articulado entre os profissionais dos diferentes serviços	Serão realizadas três reuniões semanais para a eficácia do trabalho multidisciplinar e os ajustes necessários.	3.1. Registro de 100% das reuniões periódicas para a avaliação do trabalho multidisciplinar com toda a equipe.
	4.1.1 Produzir 100 % dos materiais adaptados não industrializados, conforme as necessidades de cada aluno.	Os materiais serão confeccionados basicamente com reciclados buscando atender as necessidades específicas de cada criança, para uso com profissionais da entidade, escola e familiares, visto que alguns deles podem ser levados.	4.1. Materiais produzidos pelos profissionais conforme indicação e necessidade dos alunos 4.2 Alunos explorando 100% dos materiais produzidos nos diferentes processos 4.3 O desenvolvimento potencializado dos alunos pela utilização dos materiais produzidos.
IV. COOPERAÇÃO E TROCA COM AGENTES EXTERNOS	1.1.1 Realização de reunião semanal com os profissionais da escola regular de cada aluno 1.1.2. Articulação entre as ações do AEE e da escola regular	Realização de reuniões com a equipe responsável pela criança na entidade e na escola, quando necessário, de forma presencial ou on-line. Contatos telefônicos, e-mails e grupos de whatsapp, para trocas de informações entre equipe técnica e escolar	1.1. 100% das ações articuladas entre o AEE e a escola regular verificáveis através do registro das reuniões em livro/ata
	2.1.1. Mínimo de 01 reunião bimestral com as	Reuniões e	2.1. Reuniões com objetivos formativos e de



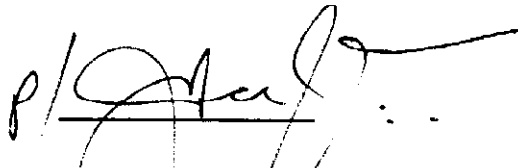
CASA DA CRIANÇA
PARALÍTICA DE CAMPINAS



	famílias	orientações constantes com os familiares e cuidadores	desenvolvimento dos alunos sendo realizadas pelos profissionais.
	2.1.2. Fortalecimento de vínculo e parceria com as famílias	manutenção de um grupo de mães pelo whatsapp para recados e mensagens específicas de cada setor de atendimento, para uma melhor compreensão da realidade de seus filhos	2.2 Registro em livro ata de 100% das reuniões realizadas
V. PARCERIA COM A SME	1.1.1 Participação da Coordenação em 100% das reuniões convocadas pela SME	Participação em todas as reuniões programadas e de urgência, além de contato constante através do grupo de whatsapp, telefonemas e e-mails.	1.1. Participação da Coordenação em todas as reuniões convocadas pela SME 1.2. Assinatura em lista de presença das reuniões
	2.1.1 Atendimento com qualidade aos alunos do município de Campinas 2.1.2 Cumprimento de 100% das solicitações da SME nos prazos.	Realizar um atendimento voltado às reais necessidades de cada criança, respeitando suas limitações. Trabalhar com o compromisso de seguir as diretrizes e orientações da SME dentro dos prazos estabelecidos.	2.1 Cumprimento das normativas, das orientações e diretrizes nos prazos estabelecidos pela SME.
VI. ADMINISTRAÇÃO DO AJUSTE E GERENCIAMENTO DO RECURSO FINANCEIRO	1.1.1 Atingir nível de classificação igual ou maior do que SATISFATORIO	O planejamento financeiro foi realizado de acordo com os recursos disponíveis, proporcional a quantidade de	1.1 índice de qualidade do planejamento financeiro - IPF

	atendimento.	
2.1.1 Atingir nível de classificação igual ou maior do que SATISFATORIO	O planejamento financeiro foi orçado visando uma execução em 100%	2.1 Índice de qualidade de execução do ajuste e gerenciamento do recurso - IEG
3.1.1 Atingir nível de classificação igual ou maior do que SATISFATORIO	A prestação de contas será lançada no sistema PDC e atenderá as exigências da SME	3.1 Índice de qualidade da prestação de contas - IPC
4.1.1 Atingir nível de classificação igual ou maior do que SATISFATORIO	O índice pretendido é 100%	4.1. Índice de qualidade administrativa/financeira total

Campinas, 22 de novembro de 2023.


Norberto Mattel
Presidente